

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL

Solidariedade ao povo português face às ameaças e interferências dos EUA.

- 1)** Nas semanas passadas, no âmbito de uma entrevista concedida a um semanal português, o Embaixador dos Estados Unidos de América (EUA) em Lisboa atreveu-se a afirmar que, caso o governo português proceda à cooperação tecnológica com a empresa chinesa Huawei em relação à rede 5G, Portugal deveria ter em conta sanções e outras repercuções por parte de Washington. No específico trata-se de sanções no plano da política de defesa nacional e ao nível de *intelligence* NATO. Isto é: o diplomático norte-americano tentou impor um ultimato à República Portuguesa, ou seja ter que escolher se estar ao lado dos EUA ou continuar o dialogo com a República Popular Chinesa.
- 2)** Condenamos sem meios termos aquele que é a todos os efeitos um ataque ameaçador contra a independência portuguesa: estamos perante uma intolerável ingerência nos assuntos internos de uma nação soberana, que denota um carácter imperialista e lesivo do protocolo diplomático por parte da administração norte-americana. Só o povo português, no âmbito do próprio sistema democrático surgido da Revolução dos Cravos e da resistência antifascista, é o dono das próprias escolhas nacionais em matéria de cooperação económica e comercial.
- 3)** Como comunistas suíços expressamos não só a máxima solidariedade internacionalista e anti-imperialista aos nossos camaradas do Partido Comunista Português (PCP), e em particular ao camarada João Ferreira, candidato à presidência da República, mas também convidamos o governo de Lisboa, que não esquecemos ser socialista, a não ceder às ameaças dos EUA e a continuar a profícua colaboração estratégica com a China, em particular no âmbito da iniciativa “One Belt One Road”, a toda vantagem do desenvolvimento económico reciproco, da cooperação win-win e da construção de um mundo multipolar.
- 4)** A situação que se realizou em Portugal representa também um sinal de aviso para a Suíça: depois do recente escândalo da Crypto AG no nosso país, e depois do voto estreito para a compra de aviões de guerra controlados pela NATO, reivindicamos que o governo de Berna garanta a neutralidade e a independência da Confederação no que diz respeito às ameaças dos EUA. É necessário diversificar os outros partners económicos, abrir-se maiormente aos países emergentes e favorecer relações internacionais orientadas ao multipolarismo, e não estar sujeito a restrições tecnológicas militares exclusivas.